

José
Laurenio
de
Melo

PERGUNTA

volante 3

Era preciso que tivesse vivido até agora?

Era preciso que tivesse andado sob céus coléricos?

Era preciso que tivesse ouvido vozes de desespero
e visto o terror da fome, da sede, do medo, da morte?

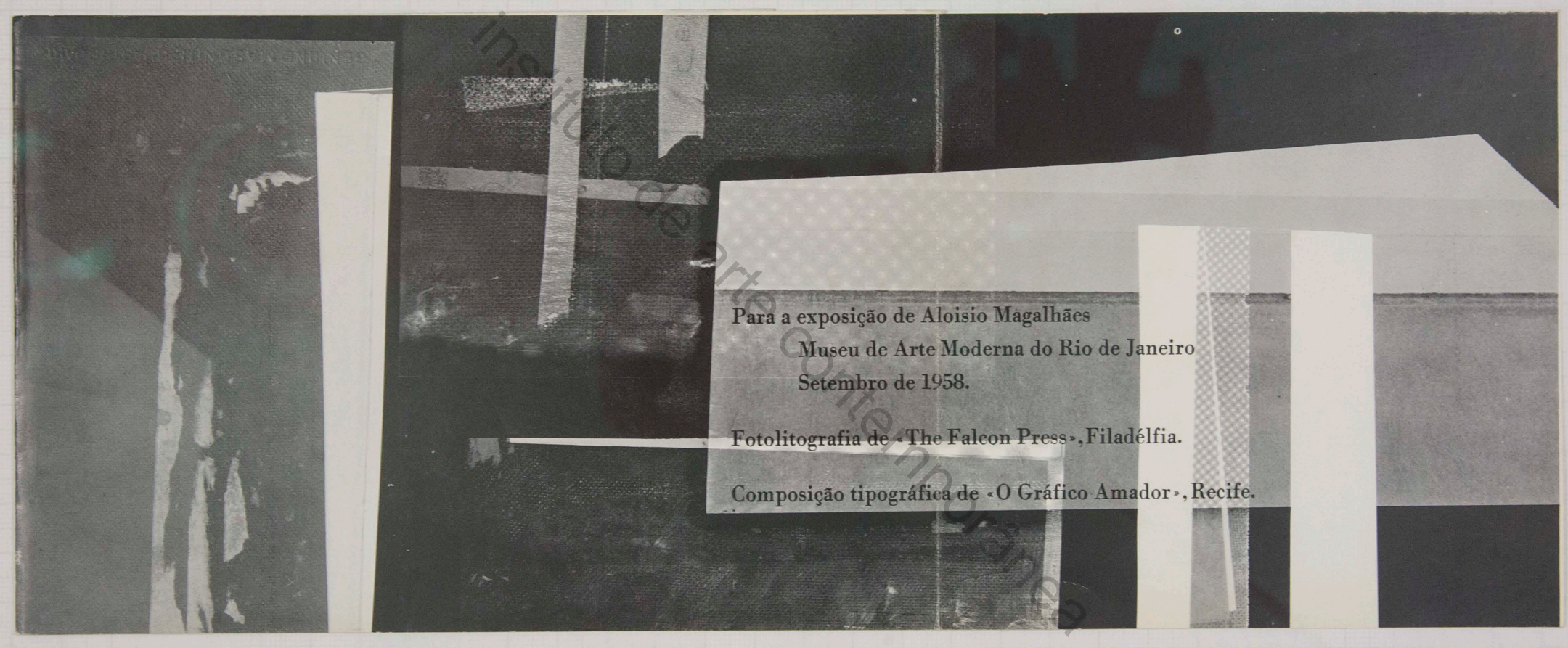
Era preciso que estivesse presente ao desabar da angústia?

Era preciso contemplar a ruína que silenciosamente se infiltra
nos seres e nas coisas?

Era mesmo preciso?

Era preciso que o tempo, com seu martelo, me esfarelasse os ossos,
que me pulverizasse os sentidos?

Era preciso que o mundo montasse nos meus ombros
e eu não pudesse erguer um canto testemunhal,
uma lápis,
uma inscrição?



Para a exposição de Aloisio Magalhães
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Setembro de 1958.

Fotolitografia de «The Falcon Press», Filadélfia.

Composição tipográfica de «O Gráfico Amador», Recife.